

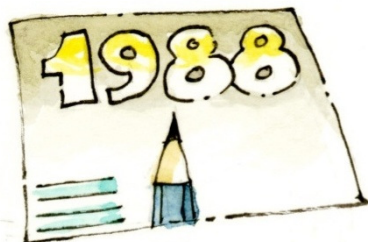


PLANOS DIRETORES REGIONAIS



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

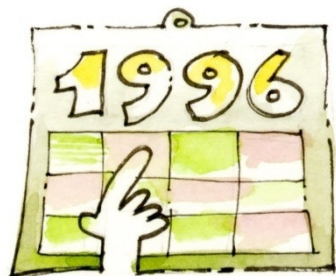
ORIGEM DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS



CONSTITUIÇÃO FEDERAL
ESTABELECE O PLANO DIRETOR
PARTICIPATIVO E A GESTÃO
DEMOCRÁTICA



II CONFERÊNCIA
MUNICIPAL
DE POLÍTICA URBANA

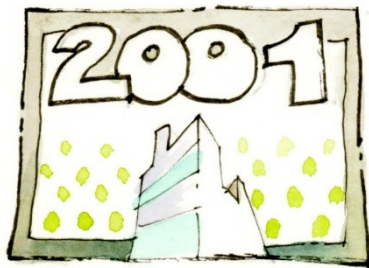


PLANO DIRETOR DE BH

I CONFERENCIA MUNICIPAL DE
POLÍTICA URBANA ESTABELECE
NECESSIDADE DOS
PLANOS REGIONAIS



III CONFERÊNCIA
MUNICIPAL
DE POLÍTICA URBANA



ESTATUTO DA CIDADE E
INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS



REVISÃO PLANO DIRETOR
LEI 9959/2010



PLANOS DIRETORES
REGIONAIS
REGULAMENTAÇÃO
DOS INSTRUMENTOS

ORIGEM DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

CAPÍTULO III DAS DIRETRIZES DE MONITORAMENTO DA POLÍTICA URBANA

Capítulo III com denominação dada pela Lei nº 9.959, de 20/7/2010 (Art. 19) Art. 83:

São diretrizes para a monitorização do Plano Diretor:

I – estimular a elaboração de planos regionais e locais, com a participação da população envolvida, visando ao cumprimento das diretrizes previstas nesta Lei;

PLANOS DIRETORES REGIONAIS



OS PLANOS DIRETORES REGIONAIS SÃO VOLTADOS PARA O DIRECIONAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE CADA UMA DAS NOVE REGIONAIS DE BELO HORIZONTE.

INDICAM ÁREAS PARA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS PROPOSTOS NO NOSSO PLANO DIRETOR; APRESENTAM PROPOSTAS PARA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL; IDENTIFICAM CENTROS COMERCIAIS E CENTRALIDADES, BEM COMO NOVOS LOCAIS PARA DESENVOLVIMENTO DOS MESMOS; APRIMORAM O CONCEITO DAS ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL, COM FORMAÇÃO DE UM CADASTRO DE TERRAS PARA IMPLANTAÇÃO DE HIS.

PRINCÍPIOS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SUSTENTABILIDADE

Utilização adequada dos recursos naturais e racional da infraestrutura urbana; distribuição adequada das atividades no território com redução dos deslocamentos; descentralização das atividades urbanas.

INCLUSÃO

Distribuição equilibrada dos custos e benefícios dos processos de urbanização; Adequação dos usos e ocupação do solo à função social da propriedade.

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE

Construção das propostas de uso e ocupação do solo sem perder a dimensão integrada dos diversos eixos temáticos e do território.

ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

ETAPA 1

ONDE ESTAMOS E
ONDE PODEREMOS
CHEGAR?

ETAPA 2

ONDE QUEREMOS
CHEGAR?

ETAPA 3

COMO
CHEGAREMOS LÁ?

ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE 3.000 PESSOAS

- PESQUISAS DE PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO
- SEMINÁRIOS TÉCNICOS
- OFICINAS DE DISCUSSÃO PÚBLICA
- AUDIÊNCIA PÚBLICA

GRUPO GESTOR composto por representantes do Executivo Municipal e Estadual, bem como das concessionárias de serviços públicos com o objetivo de coletar informações das várias áreas ligadas ao desenvolvimento urbano do Município.



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SEMINÁRIO TÉCNICO 1: Pesquisa de dados secundários – 13/07/2011

SEMINÁRIO TÉCNICO 2: Análise dos dados secundários - 16, 17 e 18/08/2011

SEMINÁRIO TÉCNICO 3: Análise dos dados primários – 24 e 25/10/2011

SEMINÁRIO TÉCNICO 4: Sistematização de dados secundários e primários – 28, 29 e 30/11/2011



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

1ª OFICINA DE DISCUSSÃO PÚBLICA: DIAGNÓSTICO

Lote I – Pampulha e Venda Nova : dia 13 de dezembro de 2011 – Faminas

Lote II – Centro- Sul, Leste e Nordeste: 14 de dezembro – Associação Médica MG

Lote III – Oeste, Noroeste e Barreiro: 15 de dezembro de 2011 – Associação Médica MG



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SEMINÁRIO TÉCNICO 5: Ciclo de debates e palestras sobre a Estrutura Urbana de Belo Horizonte com consultores da Academia - 08, 09 e 10 de fevereiro 2012

SEMINÁRIO TÉCNICO 6: Construção da Proposta de Estrutura Urbana com Grupo Gestor e Equipe Técnica - 27, 28 e 29 de fevereiro 2012

SEMINÁRIO TÉCNICO 7: Construção da Proposta de Estrutura Urbana com empresários - 13 de março 2012.



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

2ª OFICINA DE DISCUSSÃO PÚBLICA: Construção da Proposta de Estruturação Urbana com a Comunidade

Lote I – Pampulha e Venda Nova : dia 07 de maio de 2012 – Campus UFMG

Lote II – Centro- Sul, Leste e Nordeste: 18 de maio de 2012 – Associação Médica MG

Lote III – Oeste, Noroeste e Barreiro: 10 de maio de 2012 – Associação Médica MG

Regional Norte : dia 08 de maio de 2012 – Sede da Regional Norte



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SEMINÁRIO TÉCNICO 8: Construção da Proposta de Estrutura Urbana com a comunidade

DIA 04 de junho de 2012

Regional Centro-sul, Regional Pampulha, Regional Venda Nova, Regional Leste, Regional Nordeste

DIA 05 de junho de 2012

Regional Norte, Regional Oeste, Regional Noroeste, Regional Barreiro



PLANOS DIRETORES REGIONAIS

**APRESENTAÇÃO
REGIONAL NOROESTE**

PLANOS DIRETORES REGIONAIS

Regional Noroeste

EIXO AMBIENTAL

Estudo das condições topográficas e geológicas, das sub-bacias e dos recursos hídricos disponíveis, da flora e da fauna existentes; como elementos que limitam ou potencializam as diversas funções urbanas

EIXO TERRITORIAL

Estudo do potencial de adensamento ou necessidade de restrições quanto à ocupação, considerando-se os elementos da estrutura local, como o sistema viário, redes de esgoto, água, drenagem pluvial, entre outros

EIXO ECONÔMICO

Estudo das tendências, potencialidades e entraves das atividades econômicas, considerando sempre a inserção da regional na estrutura econômica do município e da região metropolitana

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA

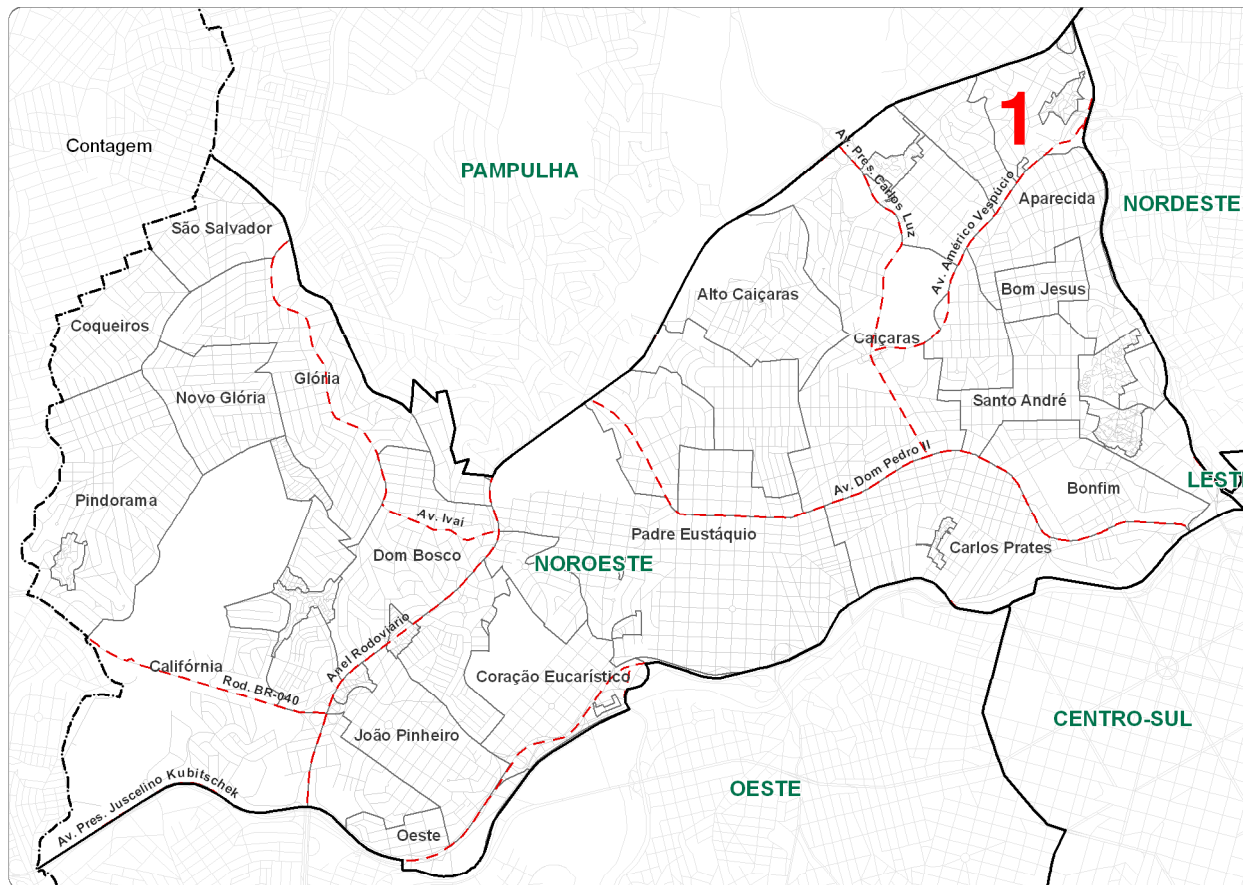
1- APARECIDA / ERMELINDA/ NOVA CACHOEIRINHA

Incentivo ao incremento de centralidades ao longo das Avenidas Américo Vespúcio, Pinheiros, Rua Aporé e adjacências.

Adensamento restrito nos bairros em função da alta declividade e desníveis entre os bairros e os corredores das avenidas Antônio Carlos e Américo Vespúcio.

Melhoria das articulações entre os bairros e os corredores com incentivo a tipologias adequadas ao relevo e que melhorem a transposição das quadras.

Reforço do Anel Rodoviário e Av. Henrique Diniz como local privilegiado para equipamentos de grande porte e uso não residencial aproveitando-se de sua localização privilegiada próxima a dois corredores viários.

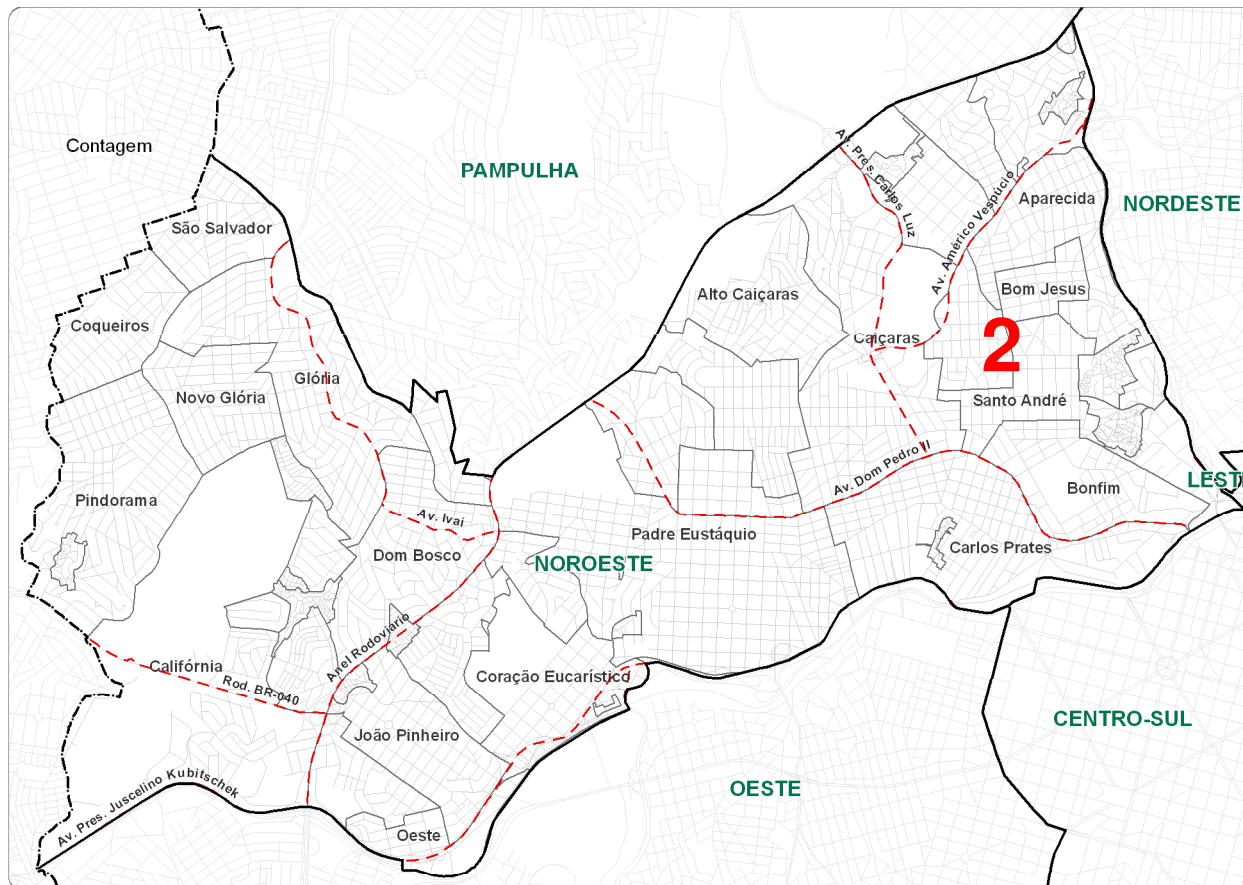


INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA

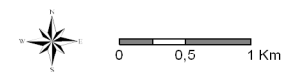
2- SANTO ANDRÉ / NOVA ESPERANÇA

Indução de conformação de centralidade na Av. Américo Vespúcio, com incentivo ao uso misto, implantação de áreas livres de uso público e arborização.

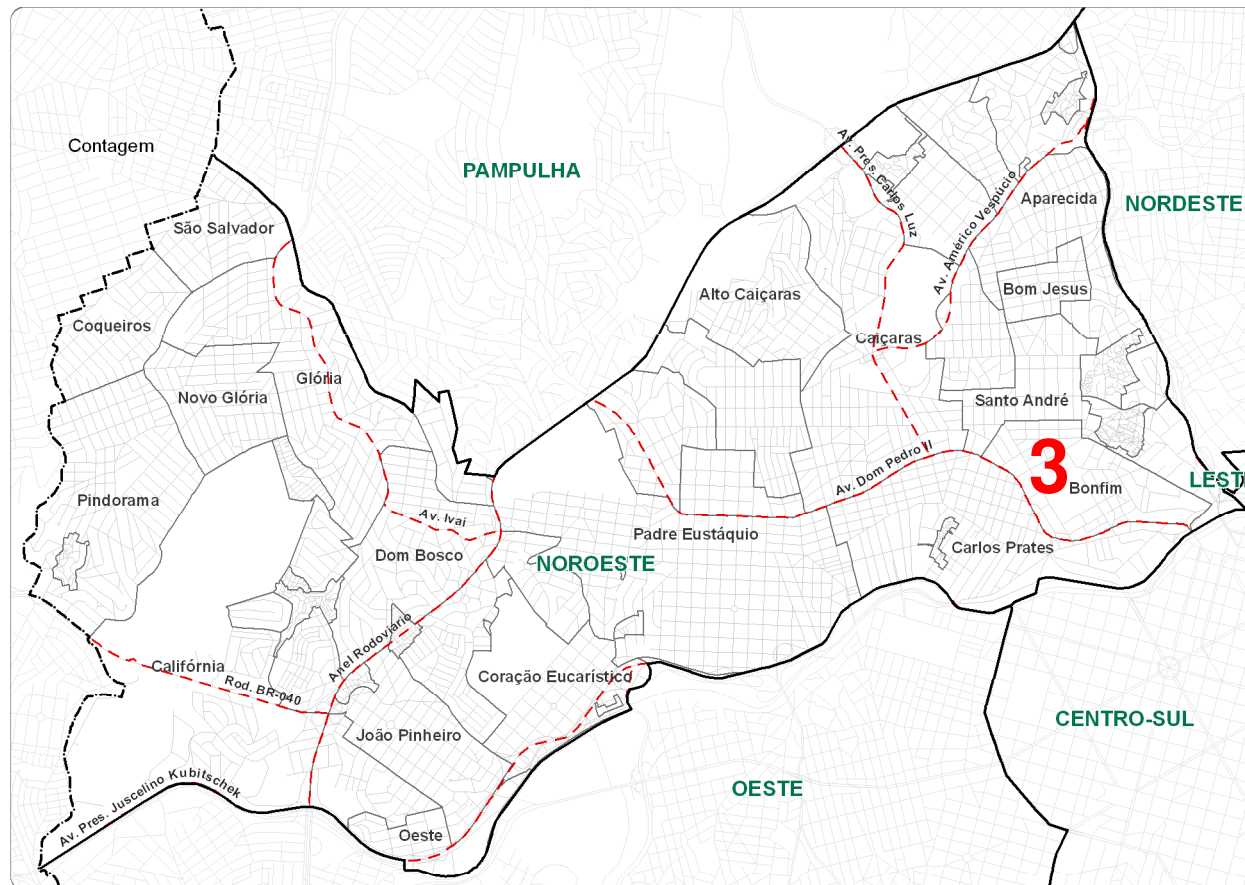
Restrição do adensamento na região do bairro Nova Esperança com piores condições topográficas e de mobilidade.



- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



3- BONFIM

Modelo de ocupação limitado no interior do bairro para garantir ambiência em função da relevância histórica e considerando-se restrições do sistema viário.

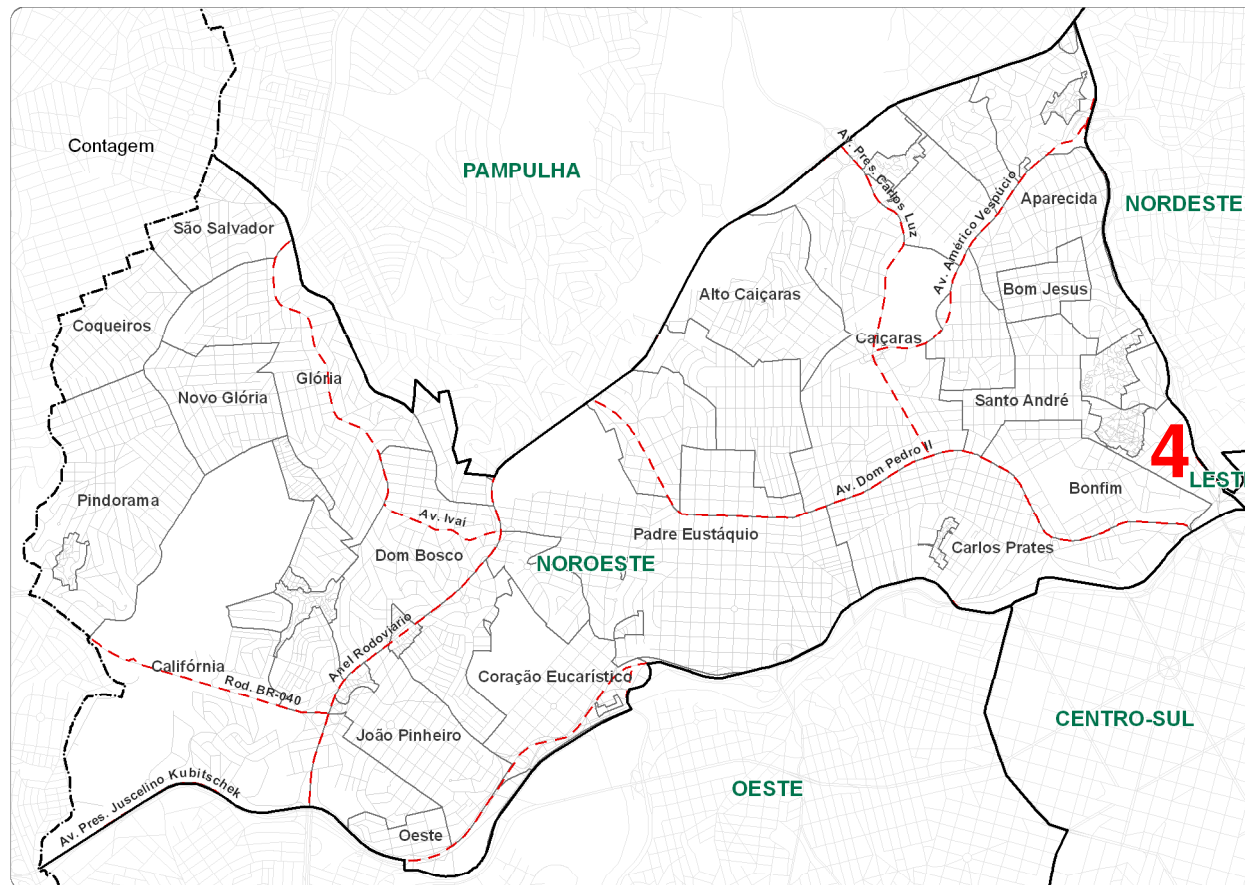
Restrição altimétrica diferenciada para os corredores e para as quadras (ADE).

Preservação das visadas das praças de referência do bairro (Praça XV de Junho e Praça Bonfim) e da Capela Velório.

Qualificação da centralidade Regional da Avenida Pedro II, com diversificação das atividades e implantação de áreas livres de uso público.

Adensamento preferencial nas proximidades da Av. Presidente Carlos Luz, com indução de configuração de centralidade regional.

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



4- LAGOINHA

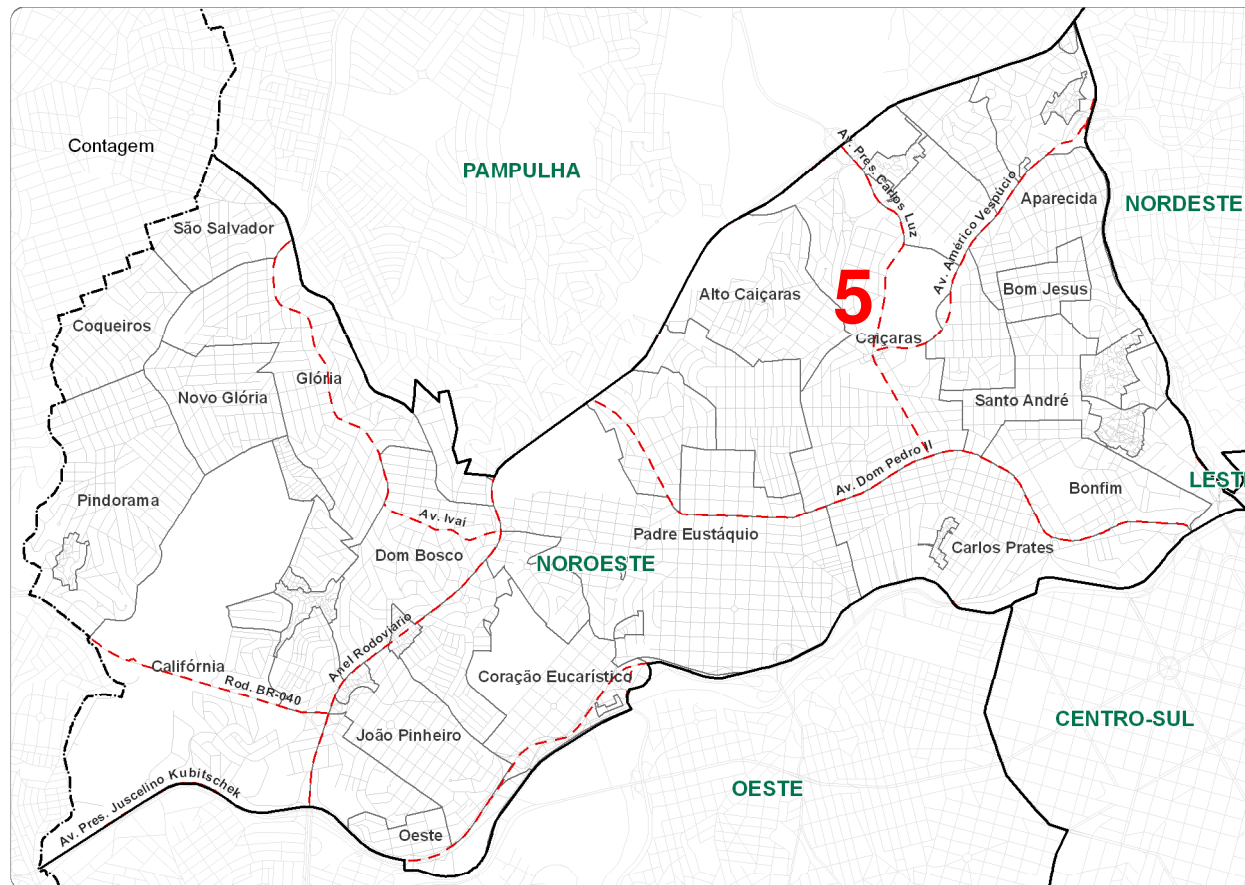
Modelo de ocupação limitado, garantindo inserção harmônica das novas construções com edificações de interesse histórico.

Restrição altimétrica diferenciada para os corredores, para o miolo de quadra e para o alinhamento, buscando garantir a manutenção do ritmo das fachadas nas ruas internas.

Estímulo à vivacidade dos espaços públicos, priorizando e incentivando o uso comercial e de serviços no térreo, voltado para a rua, para vias de pedestres ou para pátios públicos internos às quadras.

Incentivo à conformação do Corredor Cultural da Lagoinha, (Rua Itapeperica e sua continuidade na Rua Pedro Lessa), com ênfase na convivência harmônica com os conjuntos de interesse histórico.

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



5- CAIÇARA

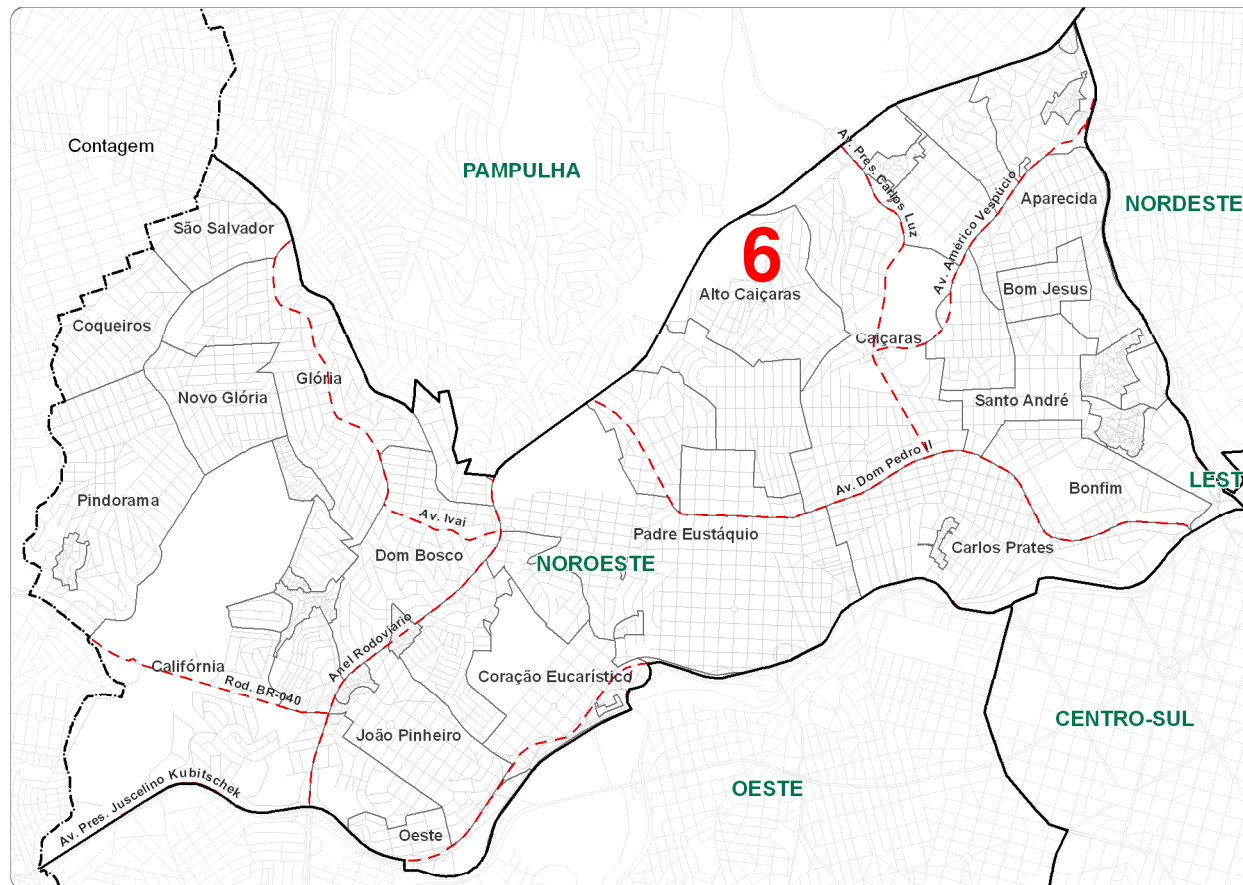
Reforço e qualificação de centralidade na avenida Presidente Carlos Luz, com adensamento preferencial com uso misto e implantação de áreas livres de uso público.

Contenção da ocupação em áreas com restrições de mobilidade e necessidade de proteção de ambiências históricas.

Demarcação da área do cemitério da Paz como área de grande equipamento de uso coletivo e zoneamento de relevância ambiental (Cemitério Parque).

Concentração de áreas contíguas ao cemitério como grandes equipamentos econômicos e de uso coletivo.

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



6- ALTO CAIÇARA

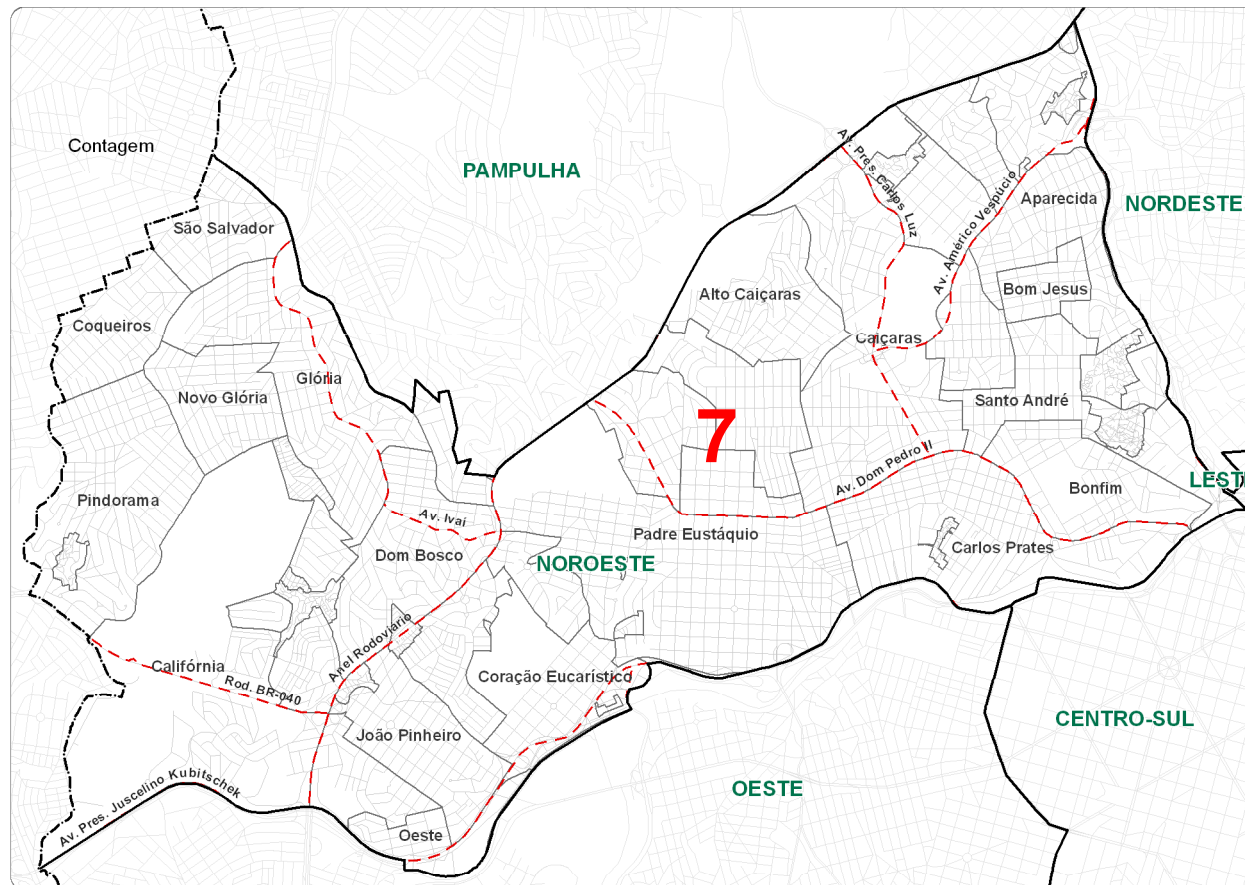
Concentração de áreas de grandes equipamentos / indústrias nas margens do Anel Rodoviário, com demarcação das áreas de relevância ambiental que devem ser respeitadas na ocupação.

Estímulo à conformação de rede de centralidades locais nas Ruas Hélio Lazzaroti e Bangu para atendimento às demandas cotidianas.

Ocupação condicionada a manutenção dos quintais e alta taxa de permeabilidade, no entorno do Parque do Bairro Caiçara.

Conformação de conexão ambiental entre o Parque e a área de relevância ambiental no Anel.

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



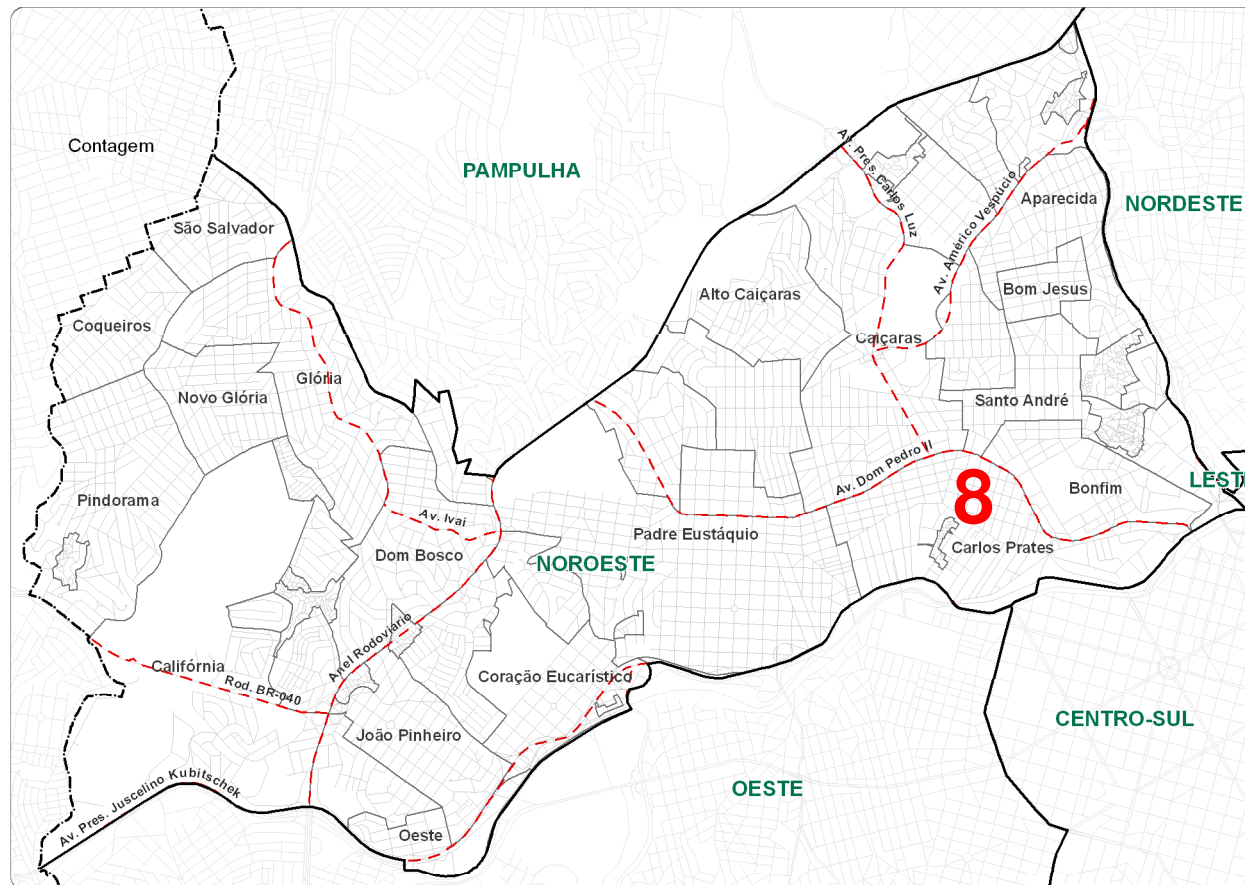
7- CAIÇARA - ADELAIDE/ MONSENHOR MESSIAS

Adensamento preferencial com conformação de centralidade no entorno da rua Belmiro Braga e avenida Antônio Peixoto Guimarães (Monsenhor Messias), com estímulo ao uso misto e implantação de áreas livres de uso público.

Qualificação e adensamento nas centralidades nas avenidas Carlos Luz e Pedro II.

Ocupação condicionada na região do bairro Jardim Montanhês (entorno da avenida Pandiá Calógeras, próximo ao Anel Rodoviário), garantindo preservação da arborização interna às quadras e alta taxa de permeabilidade.

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



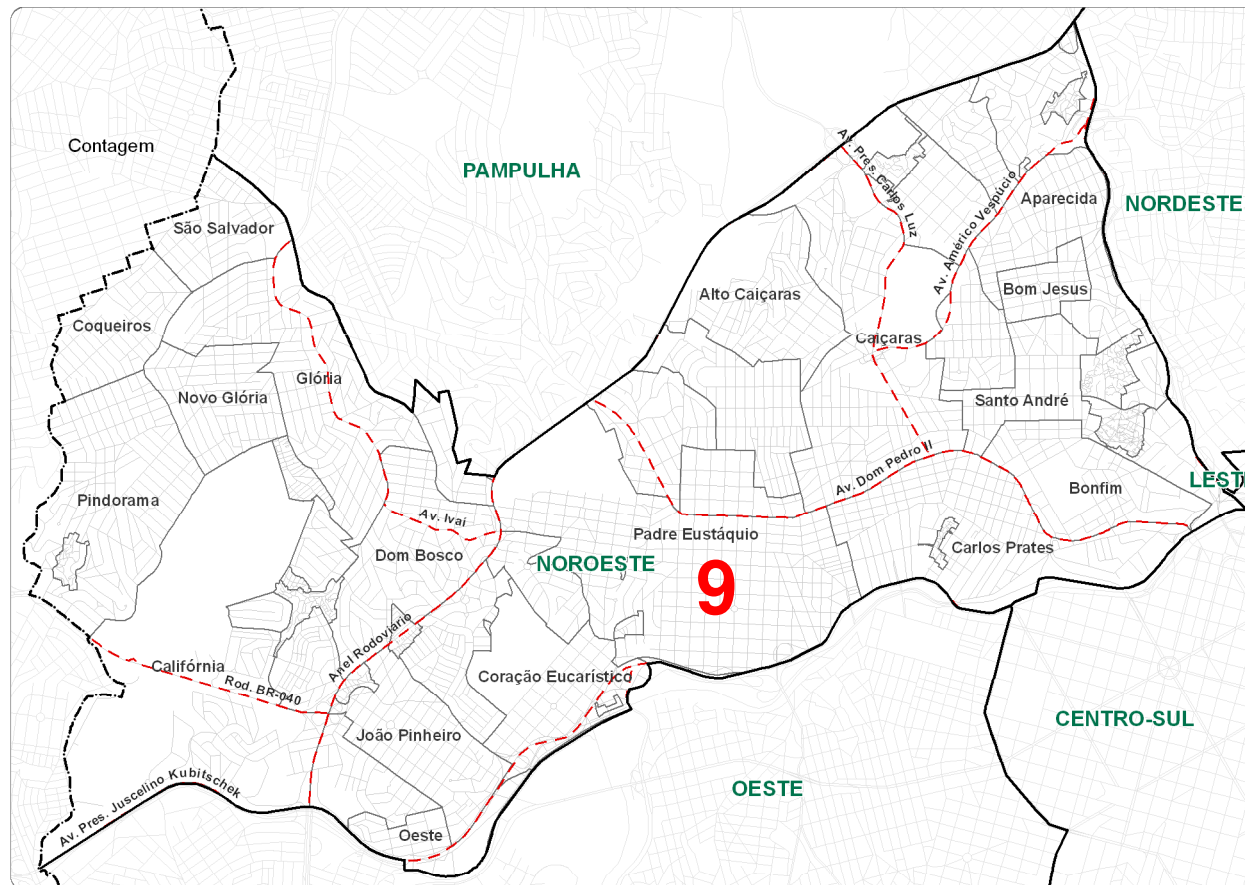
8- CARLOS PRATES

Reforço e qualificação da centralidade Regional da Avenida Pedro II, com diversificação das atividades, incentivo ao uso misto e implantação de áreas livres de uso público.

Conformação de centralidade Regional na Avenida Tereza Cristina, com implantação de atravessamentos de quadra que melhorem a articulação da via com o interior do bairro.

Contenção da ocupação no entorno da Igreja São Francisco, principal referência do bairro, para preservação de suas visadas além de requalificação do entorno da Rua Padre Eustáquio.

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



9- PADRE EUSTÁQUIO

Conformação de centralidade Regional associada à Bacia de Detenção do Calafate prevista nas margens da Av. Teresa Cristina e no entorno da Av. Amazonas. Implantação de áreas livres de uso público e melhoria das travessias urbanas (transposição da Avenida Tereza Cristina e linha férrea).

Qualificação da centralidade da Rua Padre Eustáquio.

Possibilidade de transferência das atividades do Aeroporto Carlos Prates, sendo o novo uso da área condicionado à criação de parque devido à relevância ambiental do local e alta impermeabilização da Regional.

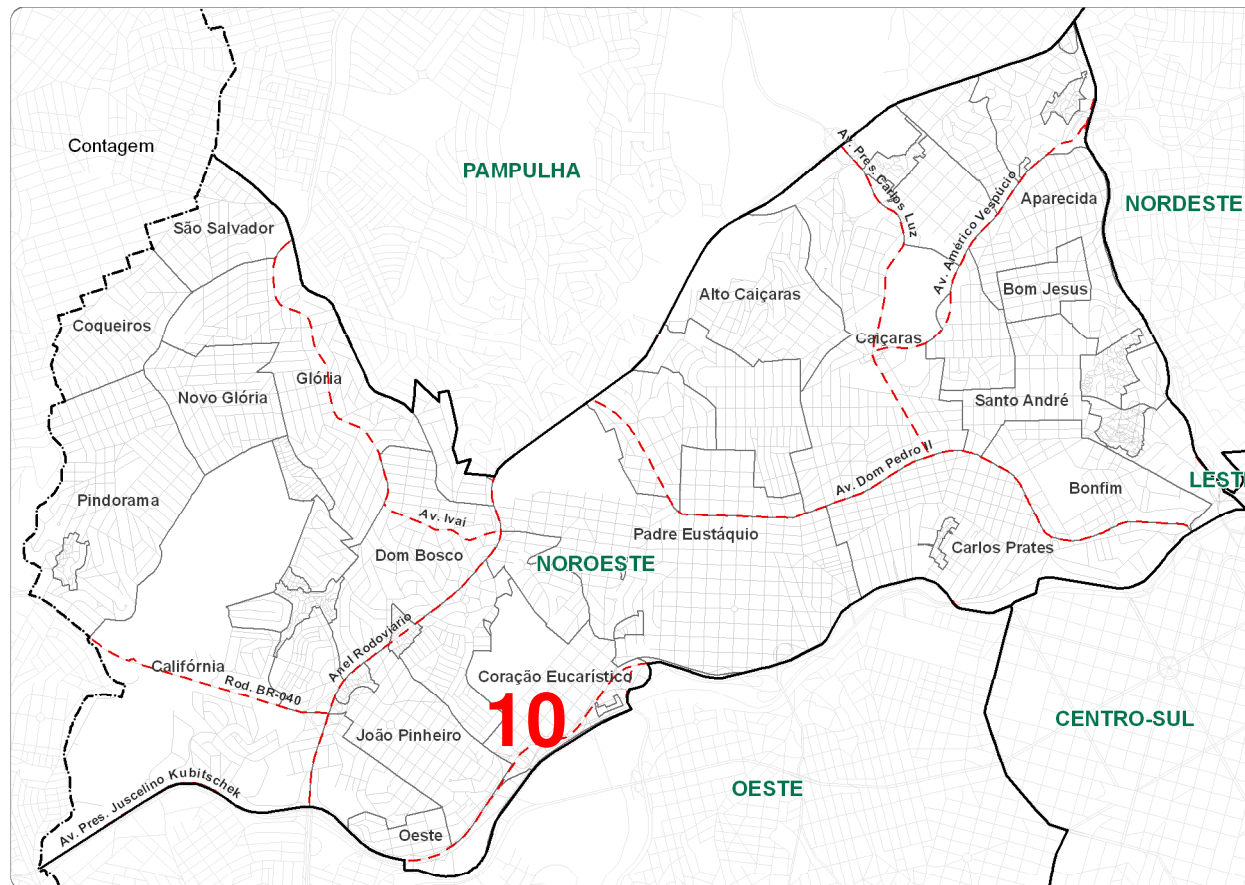
Restrição à ocupação nos bairros para preservação da ambiência e em função das restrições de mobilidade interna.

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA

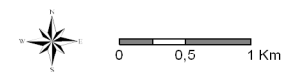
10- CORAÇÃO EUCARÍSTICO

Conformação de centralidade Regional na Avenida Tereza Cristina, com modelo de ocupação que garanta atravessamentos de quadra para melhorar a articulação da via com o interior do bairro.

Qualificação da centralidade do entorno da PUC (Praça Coração Eucarístico, Rua Dom José Gaspar), com modelo de ocupação que possibilite implantar espaços livres de uso público, alargamento de passeios e arborização.



- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte

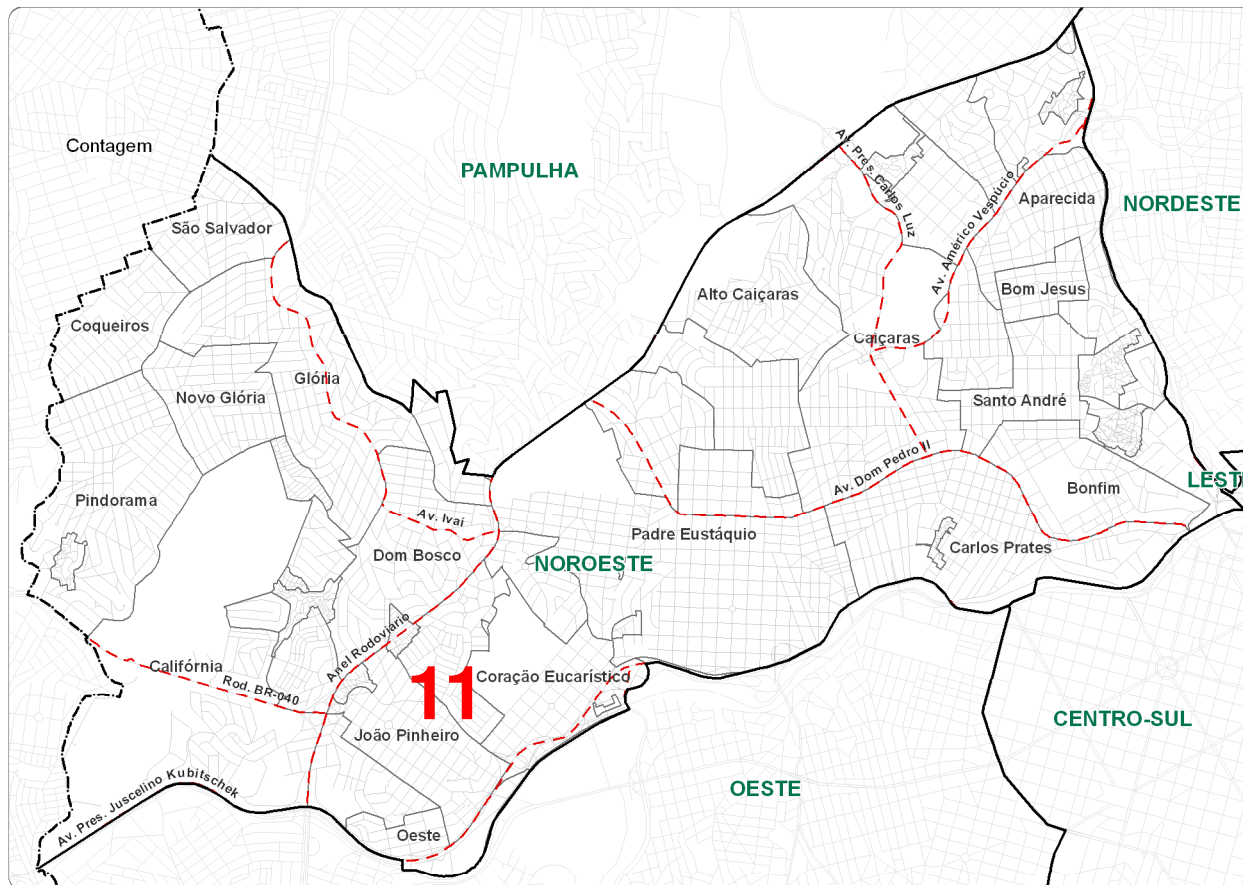


INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA

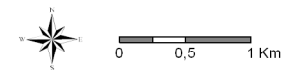
11- DOM CABRAL / JOÃO PINHEIRO

Adensamento preferencial concentrado no entorno da Avenida Cícero Ildefonso, com modelo de ocupação que a qualifique como centralidade, com uso misto, áreas livres de uso público, alargamento de passeios e arborização.

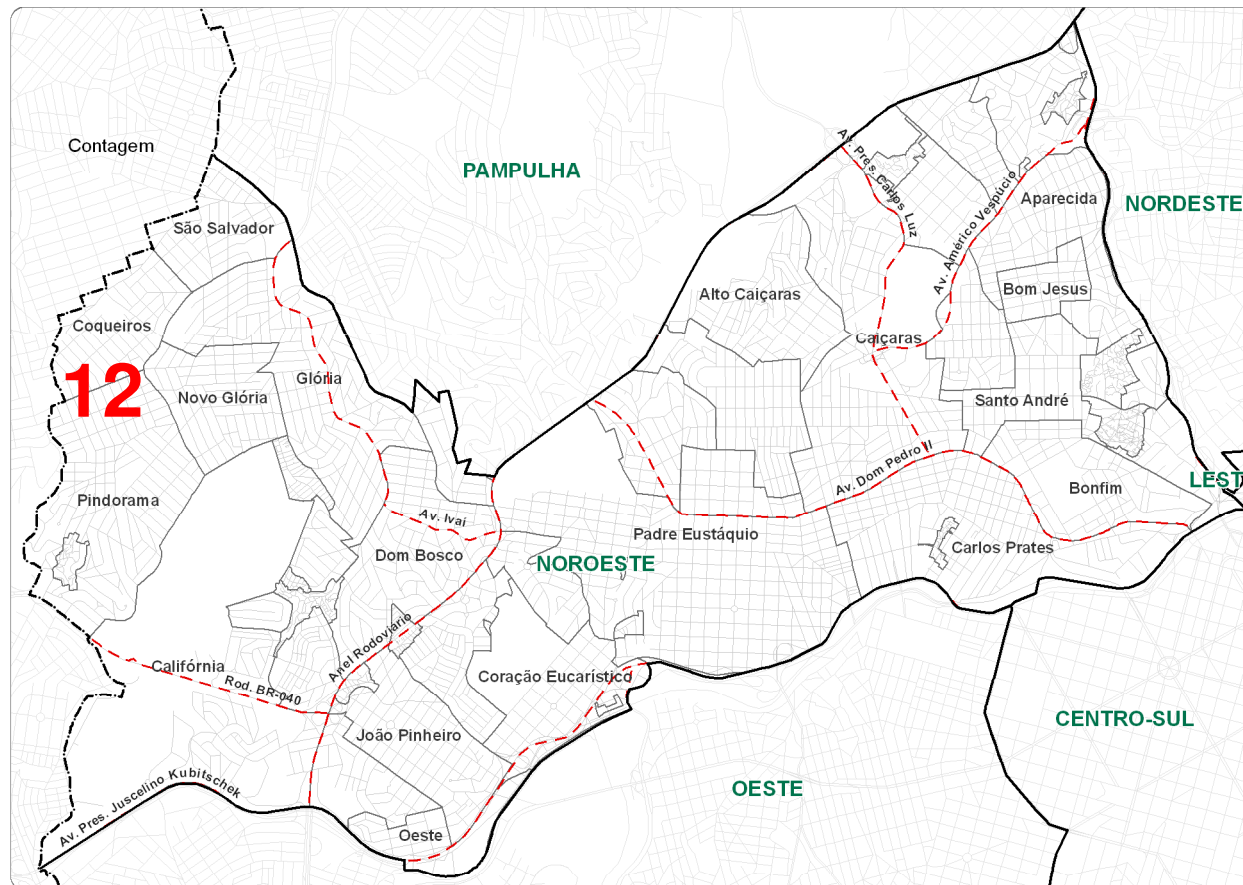
Contenção da ocupação no restante do bairro em função de restrições topográficas ou de infra-estrutura.



- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



12- SÃO SALVADOR / COQUEIROS / PINDORAMA

Conformação de centralidade no entorno das vias Guararapes e Jacaré e na avenida Amintas Jacques de Moraes.

Contenção da ocupação nas áreas dos bairros com restrições topográficas ou de infra-estrutura (capacidade limitada do sistema viário interno).

Modelo especial de ocupação na região do Pindorama, adequado a permanência da população residente (lotes pequenos com ocupação conjugada), bem como à preservação de quintais arborizados existentes em alguns trechos.

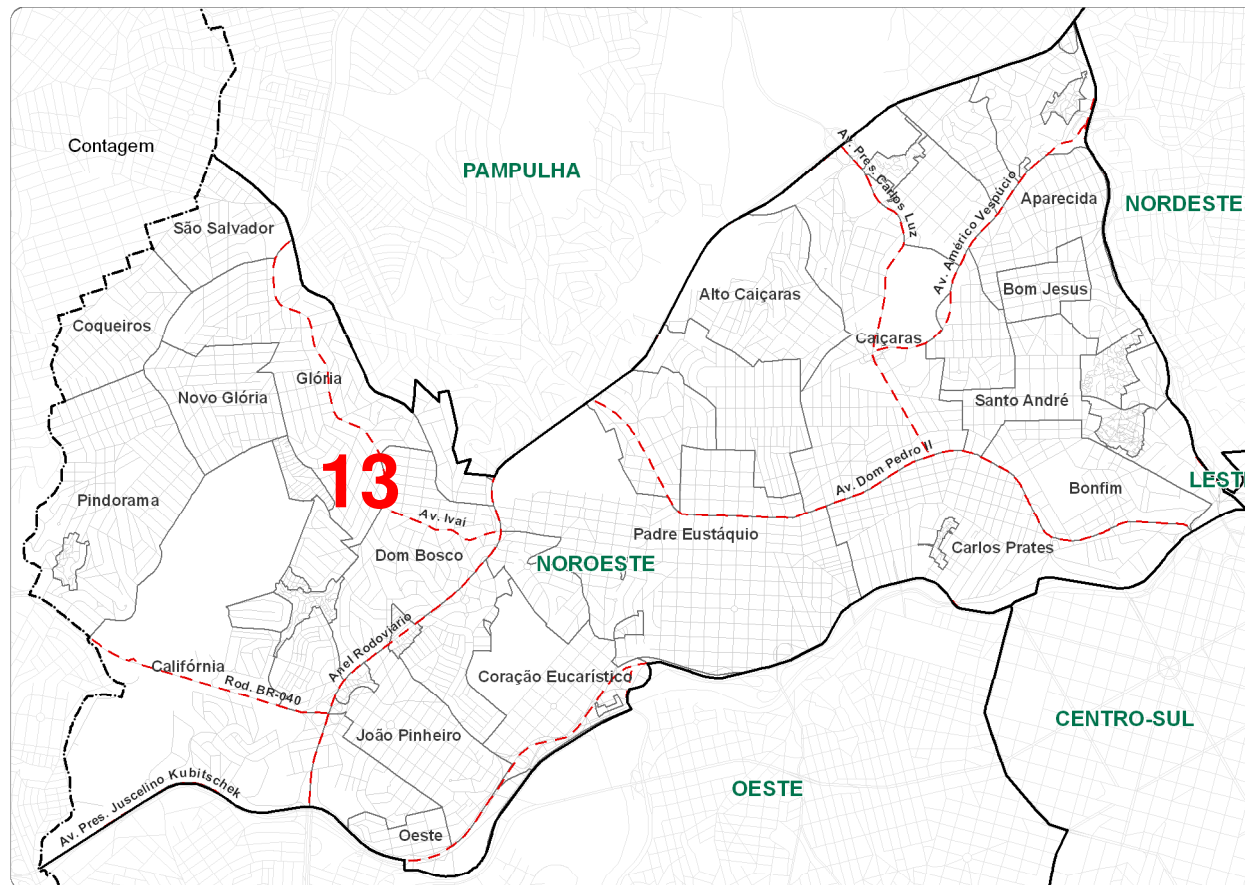
Definição de instrumentos que possibilitem promover a regularização fundiária e urbanística nas proximidades do bairro Pindorama.

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA

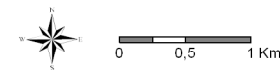
13- GLÓRIA / DOM BOSCO / ÁLVARO CAMARGOS

Possibilidade de adensamento e conformação de centralidade nos principais corredores de acesso (Avenidas Ivaí, Brigadeiro Eduardo Gomes e Abílio Machado), condicionado à resolução de pontos de estrangulamento do sistema viário.

Configuração de centralidade na Av. Abílio Machado, articulado à centralidade regional proposta na AV. João XXIII, com incentivo ao uso misto e implantação de áreas livres de uso público.



- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- - - limite de Belo Horizonte



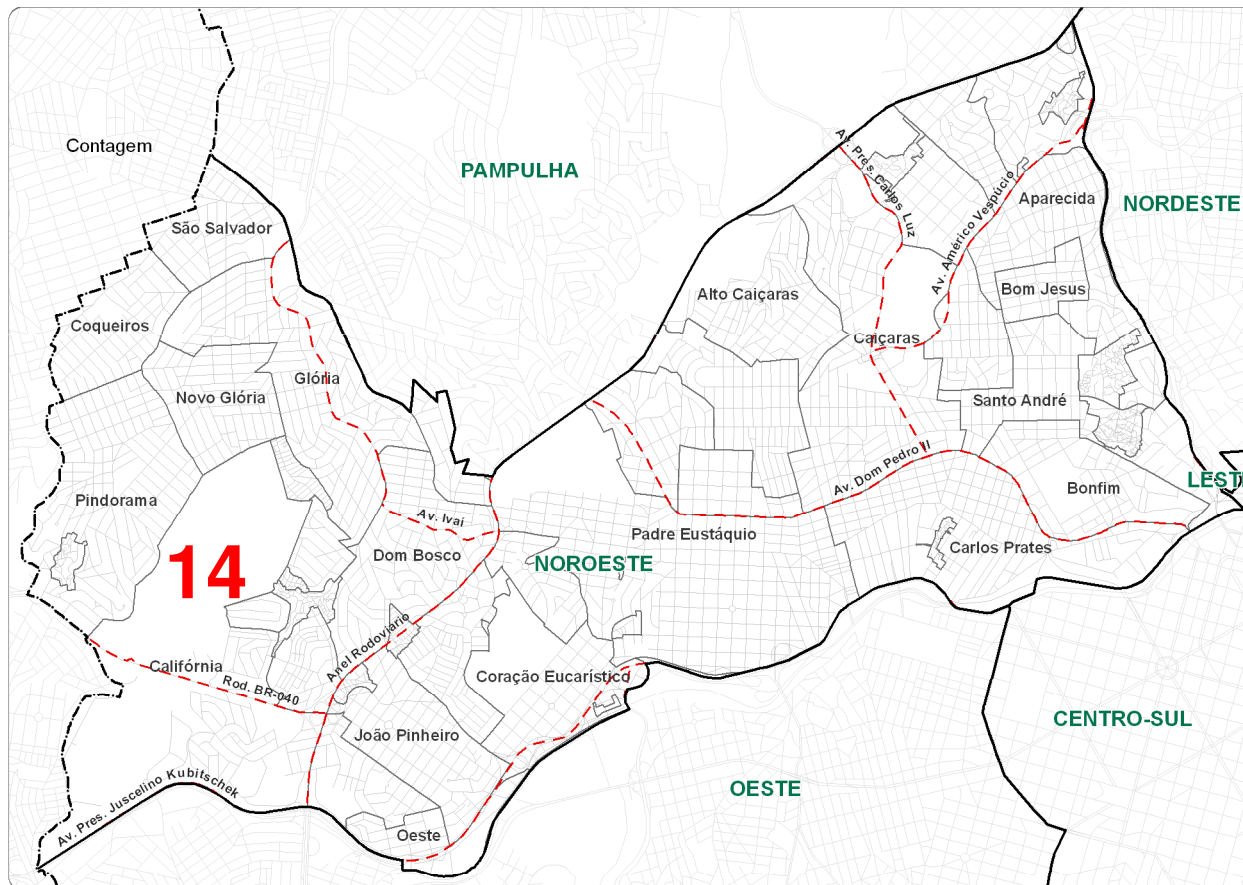
INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA

14- ATERRO SANITÁRIO E ENTORNO

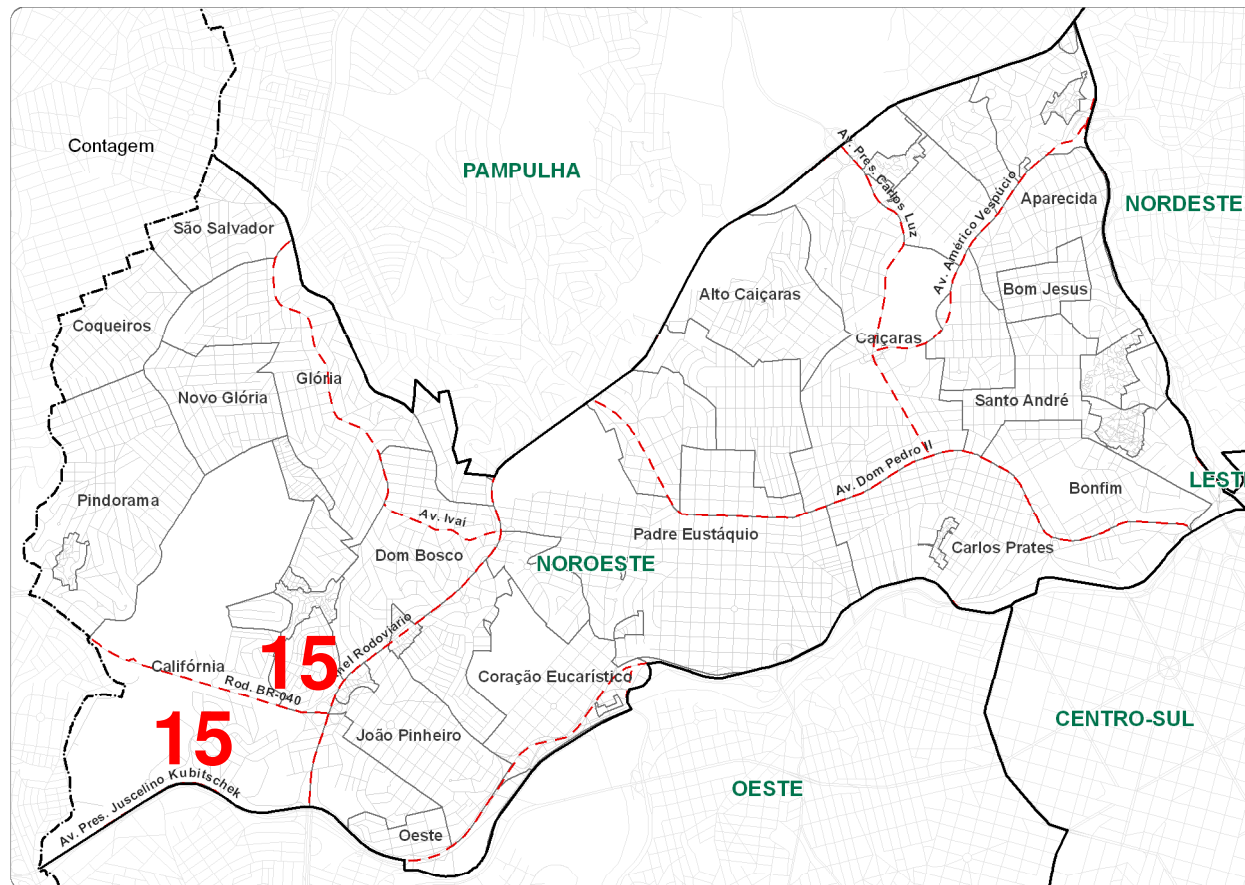
Zona de grande equipamento a ser demarcada como preservação ambiental tendo em vista a possibilidade de recuperação e implantação de parque público quando da desativação do aterro.

Área estratégica para atender futuramente a carência de áreas verdes pública e de lazer na região.

Manutenção de galpões em áreas de grandes equipamentos, nas margens da BR-040.



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



15- CALIFÓRNIA

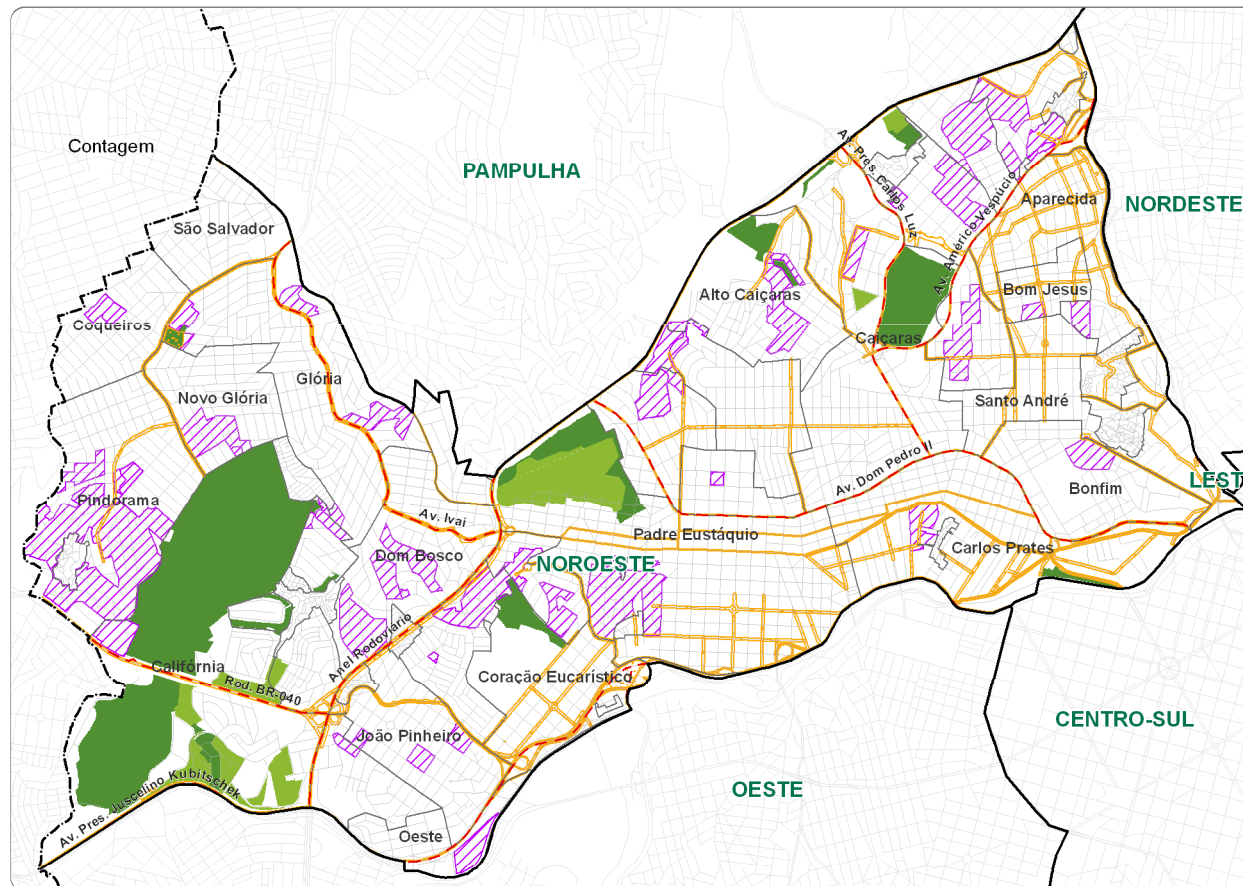
Indução a centralidade local na Rua Margarida Assis Fonseca buscando atender carência de comércio e serviço dos diversos conjuntos implantados na região.

Modelo de ocupação que possibilite compatibilizar a proteção de atributos naturais e paisagísticos da grande área vaga entre a BR040 e a Av. Juscelino Kubitschek, com a geração de espaços públicos de lazer (criação de parque metropolitano).

Zona de grandes equipamentos / indústrias nas margens do Anel Rodoviário e no limite com área industrial de contagem.

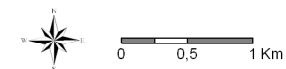
ÁREAS DE INTERESSE AMBIENTAL

Resultado: identificação, classificação e mapeamento das áreas a serem mantidas, revistas ou definidas como de necessidade para melhoria da qualidade ambiental



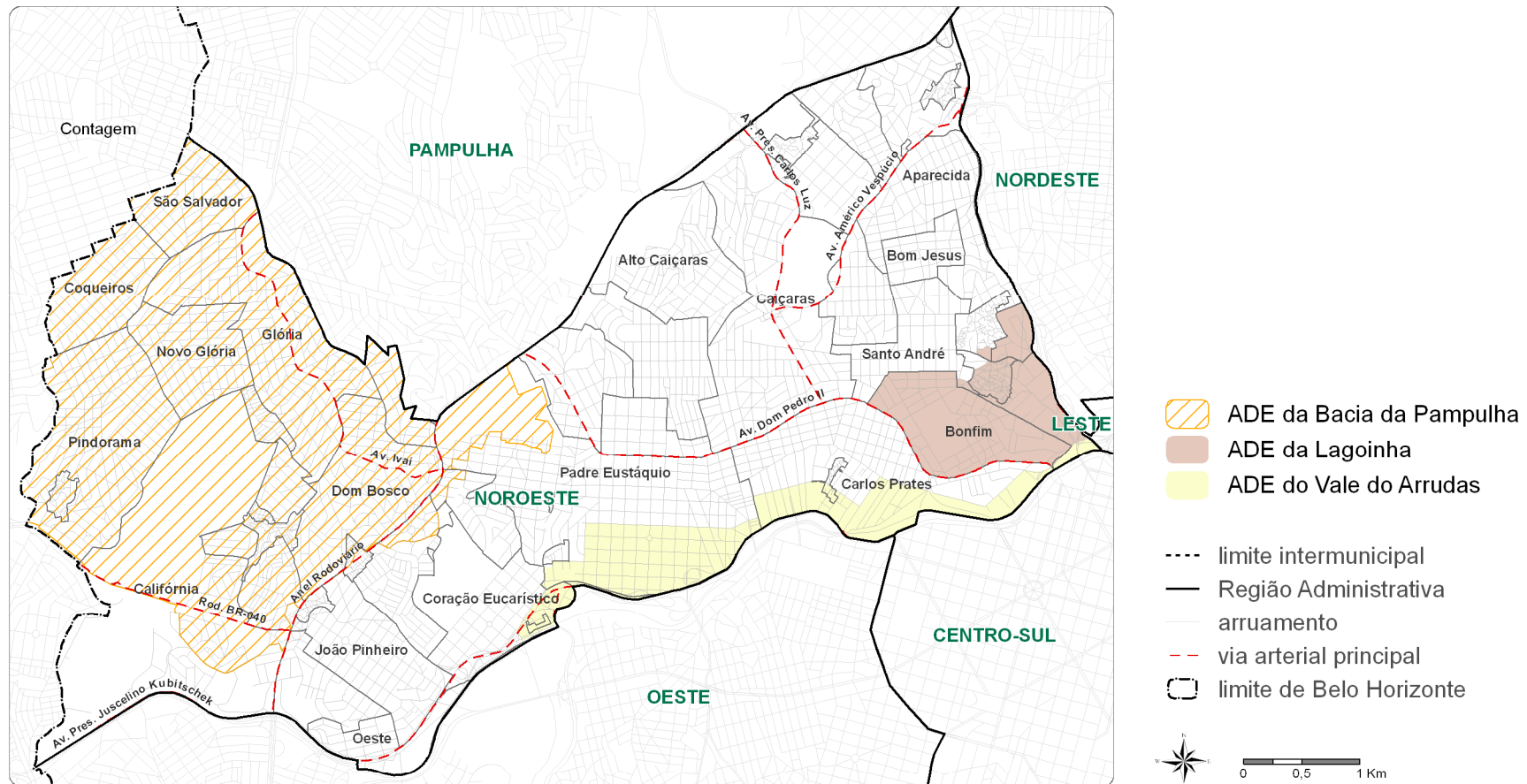
- Conservação estratégica ambiental (ADE de interesse ambiental)
- Estruturação Ambiental
- Área de Preservação
- Áreas de Proteção 2 e 3

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



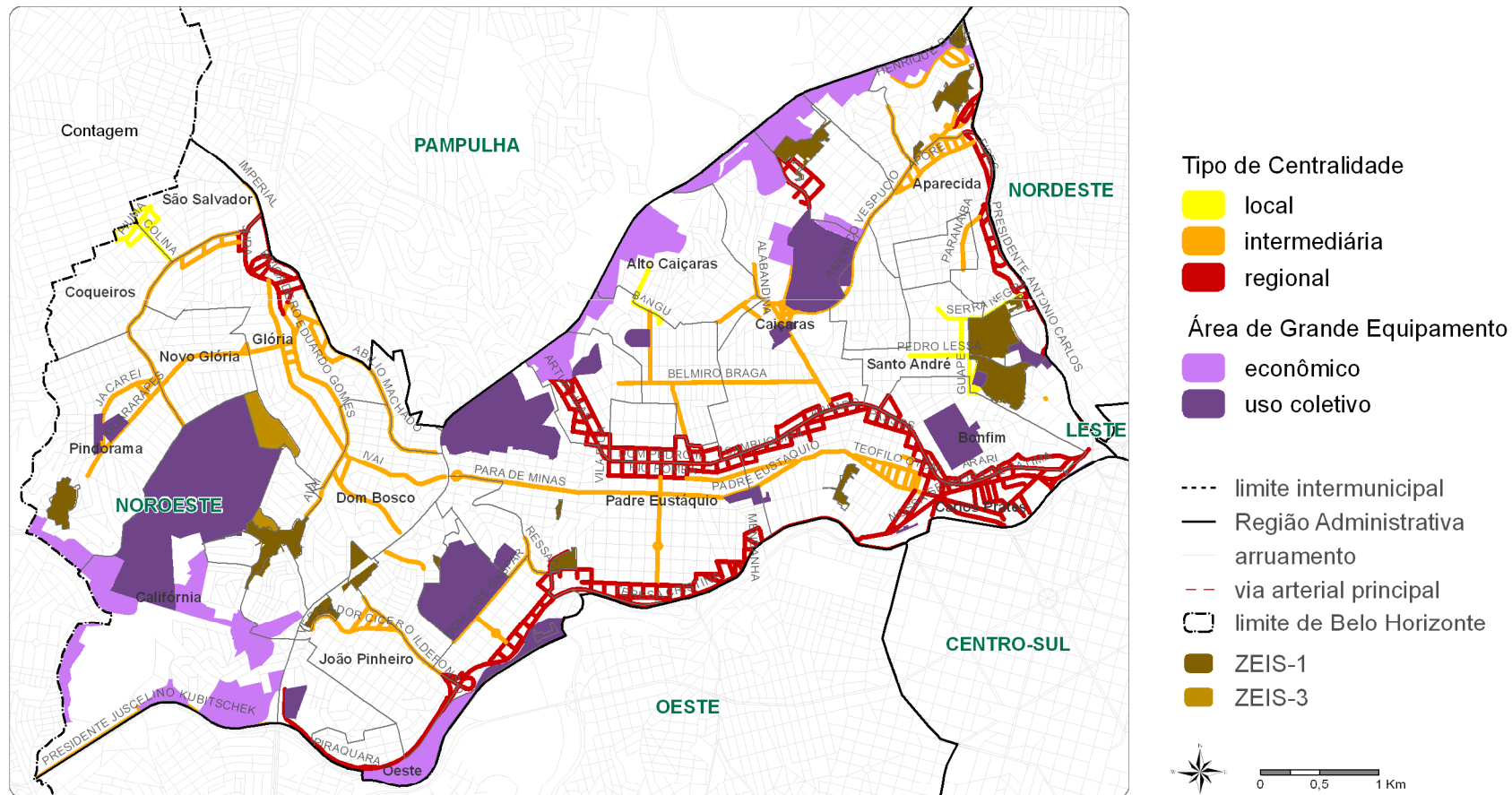
ÁREAS DE DIRETRIZES ESPECIAIS

Resultado: identificação e regulamentação de áreas para manutenção do patrimônio cultural e simbólico



DESENVOLVIMENTO

Resultado: áreas potenciais para receber grandes equipamentos econômicos e de uso coletivo, ampliação dos centros comerciais e da rede de centralidades



HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Resultado: identificação de áreas e cadastro de terras para a destinação de habitação popular

